## *A "HUMANIZAÇÃO" DA MEDICINA*

*A face socialmente visível da Medicina é marcada pela divulgação dos seus avanços tecnológicos, cujas qualidades e virtudes são fartamente exaltados nos meios de comunicação, diante de cidadãos deslumbrados que tentam registrar tudo, pensando sempre na possibilidade de vir a transformar-se em consumidores potenciais dos novos produtos. Competência e eficácia tecnológicas conformam a moderna ideologia do setor que suplanta os demais aspectos presentes na atividade médica, permanecendo estes relegados em plano secundário. A atomização da atividade médica em dezenas de especialidades e centenas de subespecialidades, a substituição do doente pela doença como objeto e objetivo da medicina, a absolescência programada de instrumentais, equipamentos e medicamentos substituídos por "novidades" (não tão novedosas assim), a elevação acelerada dos custos, etc. seriam o "preço" a pagar pelo modelo médico moderno e eficiente.*

*O grande sucesso na recuperação e reabilitação da saúde individual esconde o insucesso na promoção e proteção da saúde das populações; esconde também a insatisfação do indivíduo "competentemente" assistido mas desconsiderado como pessoa. Atribuem-se estes problemas à ineficácia das decisões potíticas na saúde, à medicina de massas, ao aviltamento do trabalho médico, à burocratização da saúde, e outros, sem atentar para a presença de uma relação estreita entre a racionalidade do modelo médico e os problemas referidos.*

*A razão científica moderna é produto do racionalismo filosófico; o "mundo", a "natureza" são metaforicamente representados como um conjunto de máquinas, engenhos, funcionando com suas peças e mecanismos regulados, cujas leis podem ser expostas a partir de atividades da razão e da experiência, preferencialmente em linguagem matemática. As outras formas humanas de expressão de significados como as artes, a política, a moral, a filosofia, a religião tiveram que passar por um reordenamento social e epistemológico promovido pela razão científica, para ganhar aceitação no mundo atual; ampliou-se então o domínio do racionalismo a outros campos de ação e criação: a tecnologia para as técnicas, a ergonomia e administração para o trabalho, as academias para a arte, a ética e a política racionalistas para a moral e os costumes, e o ideal ortopédico-social para os asilos, prisões, escolas e hospitais (Cf. Luz, M. T. - Natural, Racional, Social - Razão Médica e Racionalidade Científica Moderna - Ed. Campus, R.J., 1989). Como é asssinalado por Madel Luz, no período positivista pós-comteano as ciências naturais são chamadas de "exatas" por oposição as ciências "humanas" que não utilizam o método hipotético dedutivo ou a linguagem matematizante. Foi necessário um processo de naturalização do social para que este fosse aceito como objeto científico. A história natural e a física fornecem modelos de pensamentos evolucionista, mecanicista e de metodologias empiristas para às disciplinas do social que se desenvolvem a partir de então: demografia, economia, direito, medicina e sociologia. Desde então, tenta-se isolar, no homem, aquilo que seria natural e racional (biológico) daquilo que é sua segunda natureza, convencional (social). A abordagem do mundo social com os métodos e técnicas racionalistas produziriam um tipo de análise incompleto e distorcido: o cientificismo. A medicina deixou de ser a arte de curar indivíduos doentes constituindo-se em disciplina das doenças; desenvolve as categorias científicas de patologia, lesão, sintoma excluindo do seu discurso a vida, a saúde, a morte; cuida do coração mas desconsidera os temores; trabalha nos órgãos sexuais mas ignora a sexualidade.*

*Todavia, é preciso dizer que este modelo de medicina positiva, cientificista sempre conviveu ao lado de outras correntes que preservaram a visão de totalidade do objeto e*

*do seu significado no plano social geral. Atualmente a medicina positivista está sendo confrontada por demandas sociais que não pode ignorar e a levam a incorporar contribuições significativas das disciplinas sociais ("humanas"): a psicologia (em algumas universidades é disciplina biológica), a sociologia, o direito, a demografia, a administração, a economia, a filosofia, e outras. A medicina é convocada a dar sua contribuição em todos os momentos e etapas da vida moderna: acerca da melhor forma de viver a infância, a adolescência, a vida reprodutiva, o trabalho, a velhice, do planejamento familiar, da sexualidade, da educação para a saúde, a assinalar riscos à saúde, a explicar a saúde e a doença nas populações, a prescrever hábitos de vida saudável, a regulamentar os limites entre o comportamento "normal" e "desviante", etc. O seu objeto torna-se, novamente, bio-social; o seu projeto, como assinalado por Foucault, é uma estratégia bio-social. E a medicina se humaniza cada vez mais.*

*JUAN STUARDO YAZLLE ROCHA*